



CLÁUDIA PEREIRA

Bacharel em Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com pós-graduação em Antropologia pela UNB. Em 1981, associou-se à Candango Promoções Artísticas através da qual produziu, dirigiu, roteirizou e atuou em filmes, peças teatrais e shows musicais. Em 1991, fundou a Gabinete C, agência de propaganda que este ano comemora 20 anos criando campanhas publicitárias premiadas e consolidando marcas fortes.

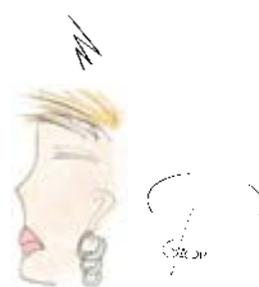
cpereira@brasiliamdia.com.br

O BRASIL, QUE ADORA UMA BOLA NO PÉ, ACABOU LEVANDO UM CHUTE NO TRASEIRO.

ALIÁS, UM CHUTE MUITO BEM DADO. AFINAL, AS OBRAS PARA A COPA DO MUNDO 2014 ESTÃO TODAS DEFASADAS.

ESTÁDIOS COM AS OBRAS ATRASADAS. INFRAESTRUTURA AEROPORTUÁRIA PÉSSIMA. SEGURANÇA DEFICIENTE E UM SISTEMA DE TRANSPORTE PÚBLICO DE BAIXÍSSIMA QUALIDADE.

A ORGANIZAÇÃO DA COPA DE 2014 É UM VERDADEIRO GOL CONTRA O BRASIL.



GOL CONTRA O BRASIL O Brasil, que adora uma bola no pé, acabou levando um chute no traseiro. Aliás, um chute muito bem dado. Afinal, qualquer brasileiro, mesmo míope, consegue enxergar o despreparo do governo no seu ambicioso plano de sediar a Copa do Mundo de 2014. Estádios com as obras atrasadas. Infraestrutura aeroportuária completamente defasada, mesmo para atender ao tráfego doméstico. Segurança deficiente e um péssimo sistema de transporte público, famoso pela baixíssima qualidade. Além de tudo isso, o parque hoteleiro, em algumas capitais, é absolutamente deficitário. Resultado: a organização do Mundial de 2014 é um verdadeiro gol contra o Brasil.

CHUTE NO TRASEIRO Tudo começou quando o secretário-geral da FIFA, Jérôme Valcke, disse que o Brasil merecia um “pontapé na bunda” para acelerar a preparação da Copa de 2014. A frase pode até ser diplomaticamente incorreta, mas revela a mais absoluta falta de profissionalismo dos órgãos competentes. Afinal, o Brasil inteiro sabe que estamos atrasadíssimos nos cronogramas traçados e acertados para a realização do maior evento esportivo do mundo. Um espetáculo desejado por 10 entre 10 nações do planeta, porque gera visibilidade, traz recursos, atrai turistas e riquezas. Todos os países que sediaram uma Copa do Mundo ou os Jogos Olímpicos tiveram grandes conquistas econômicas e sociais e entraram para o seletor mapa do turismo mundial.

LEI GERAL DA COPA De qualquer modo, o cartão amarelo levantado por Valcke começou a surtir efeito. A comissão especial da Câmara aprovou, na última terça-feira, a Lei Geral da Copa, incluindo os pontos polêmicos, como a liberação de bebidas alcoólicas. O projeto, que andava adormecido nos corredores do Congresso desde 2007, finalmente irá a plenário. Mas a pressão da FIFA vai continuar. Em carta enviada ao ministério do Esporte, o presidente da entidade, Joseph Blatter, pediu desculpas pela falta de educação de Valcke, mas aproveitou para lembrar que o “tempo está passando”. Entre os expedientes listados na carta, Joseph Blatter solicitou uma audiência com a presidente Dilma.

ATRASOS Enquanto isso, uma comitiva da FIFA para inspeção de estádios esteve em São Paulo. Formada por 40 técnicos, a equipe foi vistoriar o Itaquerão, local escolhido como sede da abertura da competição. O grupo estava acompanhado pelos membros do Comitê Organizador Local (COL) e do Comitê Paulista. Todos evitaram comentar o episódio Valcke. Limitaram-se a falar com a imprensa sobre aspectos técnicos. Porém, as imagens do estádio paulista revelam que as obras estão apenas 29% concluídas. Além disso, todos sabem que a reforma do Beira Rio está paralisada há mais de 250 dias e o estádio de Manaus só agora começou a sair do papel.

EXECUTIVO E LEGISLATIVO Mesmo depois do pedido formal de desculpas feito por Jérôme Valcke, suas declarações continuam agitando o Executivo e o Legislativo brasileiro. O ministro do Esporte, Aldo Rebelo, disse que não dialogaria mais com o francês e pediu seu afastamento. Os parlamentares da Comissão Especial decidiram criar uma moção de repúdio. Políticos de vários matizes aproveitaram para entrar em campo. O deputado ACM Neto disse que “*não há como romper o diálogo, porque o país precisa realizar os jogos (...) mas isso chamou a atenção para a forma grosseira e inadequada como estamos sendo tratados*”. Outro indignado foi o senador Álvaro Dias. Segundo ele, “*a ordem é ser submisso. O governo tem se humilhado, sempre fica de cócoras diante da FIFA. As nossas autoridades são assim*”.

JUCA KFOURI Sobre o episódio, o jornalista Juca Kfour, especialista em esporte, escreveu para a Folha de S. Paulo: “*não pense que foi um roubo, um chique de prima donna de Jérôme Valcke, o secretário-geral da FIFA, profissional experiente (...) Ele jamais diria que o Brasil precisa levar um pé na bunda para se mexer se não soubesse exatamente que deixaria o governo brasileiro na situação em que deixou. Há pelo menos duas leituras para o episódio: a primeira, e menos provável, seria a tentativa de permitir o retorno de Ricardo Teixeira ao meio de campo das negociações. A segunda poderia ser o começo da entrega da Copa do Mundo de 2014 para a Inglaterra, castigando o Brasil, não só pelos atrasos das obras como pela não aprovação, até agora, da Lei Geral da Copa. Para o Brasil, seria um baita prejuízo, não só na imagem, mas, também, por tudo que já está em andamento: estádios de futebol pelo país afora*”.

Fontes: Jornal Folha de S. Paulo dias 4, 5, 6 e 7 de março; jornal Correio Braziliense, dias 4, 6 e 7 de março.